
É sonhando que se fazem os caminhos da Geografia da Comunicação¹

Maria José Baldessar
Universidade Federal de Santa Catarina

Larissa Gaspar Coelho Pinto
Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO

A proposta do artigo é, a partir de uma leitura sistemática dos artigos apresentados pela pesquisadora Sônia Virginia Moreira no GP Geografias da Comunicação, fazer um mapa conceitual que permita a visualização de temáticas norteadoras, teóricos e conceitos fundantes utilizados pela pesquisadora e fundadora do GP, nos seus 15 anos de fundação. A proposição é demonstrar a coerência e maturidade da pesquisadora que, a partir de seu olhar teórico fundou e ajudou a consolidar um GP de relevância que inaugurou um novo campo de pesquisa dentro do espectro da comunicação sob o olhar da geografia.

PALAVRAS-CHAVE

Sônia Virginia Moreira, Geografias da Comunicação, Intercom

CORPO DO TEXTO

Pensar a comunicação com o olhar teórico das geografias (humana ou cartográfica). Discutir espaços e fluxos comunicacionais do local ao internacional nos seus aspectos diversos: pensar as fronteiras midiáticas e as comunidades formadas a partir de redes tecnológicas e dialógicas; diáspora e mídia e geografia humanística no contexto das comunicações. Essas são as propostas do Grupo de Pesquisa Geografias da Comunicação criado há 15 anos dentro da Sociedade Brasileira de Ciências da Comunicação.

Nesse tempo, dezenas de pesquisadores enquadraram suas pesquisas nessas temáticas e encontraram ali apoio e ressonância para dar continuidade àquilo que parecia difícil de se consolidar.

A criação do GP se deu a partir da constatação de algumas pesquisadoras

Privilegiando análises de territórios de mídia pública, privada e independente a necessidade de entender a comunicação a partir de uma lente diversa, e é nesse contexto que apresentamos uma das fundadoras do GP, professora Sônia Virginia Moreira. Para coroar os 15 anos do GP, a proposta do presente artigo é fazer um mapa conceitual que permita a visualização de temáticas norteadoras, teóricos e conceitos fundantes utilizados pela pesquisadora e apresentados nas sessões do Geografias. A proposição é demonstrar a coerência e maturidade da pesquisadora que, a partir de seu olhar teórico fundou e ajudou a consolidar um GP de relevância que inaugurou um novo campo de pesquisa dentro do espectro da comunicação sob o olhar da geografia.

Desde 2009, sistematicamente, a pesquisadora tem apresentado no GP trabalhos importantes sobre as mídias no Brasil e mundo, enfatizando sempre questões da

¹ - Trabalho apresentado no GP Geografias da Comunicação, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

economia da mídia e a importância dela no cenário econômico mundial. Abaixo, apresentamos uma linha do tempo sobre os estudos apresentados ao longo destes 15 anos. No primeiro ano do GP (2009), apresentou o artigo “A Invisibilidade da Geografia na Comunicação”, onde discute “caminhos possíveis dos estudos da geografia para o desenvolvimento da pesquisa em comunicação em um contexto que se apresenta como interdisciplinar por excelência”. Em 2010, inicia uma série de artigos relacionados às mídias regionais, em especial a emissoras públicas de rádio e TV na América Latina. No artigo, “Emissoras Públicas de Rádio e TV na América do Sul: cinco exemplos regionais”, propõe a construção de um conceito de “de um conceito de mídia pública que reflita as realidades da região”. Nos anos seguintes, essa temática é recorrente, variando em análises de políticas públicas ou a falta delas. Em 2010, apresenta ao GP o texto “Geografias do público e do privado na configuração de um marco legal para as comunicações”, onde problematiza a necessidade de “convencionar direitos e formas de acesso à comunicação e à informação por comunidades heterogêneas”. No ano seguinte, traz ao debate o campo da geografia como diversa e interdisciplinar, com o texto “Por que Geografias, no plural, para a Comunicação”. Tendo Innis (2008) como lastro, faz uma reflexão sobre as quebras das fronteiras e dos espaços a partir da consolidação da internet e suas múltiplas variações. Em 2013, volta a discutir as mídias regionais, agora com o olhar voltado para a América Latina, com o texto “Tão perto e tão longe: radiodifusão pública na Guiana e no Paraguai”, tecendo discussões sobre ambos os países serem vizinhos do Brasil e suas estruturas de comunicação serem praticamente desconhecidas por aqui. Em 2014, continua a discussão sobre a mídia na AL, com o artigo “Indústria de mídia e diversidade na América do Sul (2009-2013)”, onde apresenta questionamentos sobre as transformações provocadas pela tecnologia e pela reconfiguração dos negócios. Em 2015, traz o artigo “Emissoras educativas versus sistema público brasileiro de radiodifusão – o caso da Rádio MEC do Rio de Janeiro (1936-2015)”, onde explora a história da Rádio Mec e os desafios para as rádios educativas públicas do país. Em 2017, volta a discutir a Geografia da Comunicação como disciplina e reflete sobre como a criação do GP Geografias traz a tona uma série de discussões que estavam espalhadas. Nos faz constatar que “a construção dos mapas de mídia, dos fluxos da informação e de produtos e, às vezes, inclusive de políticas públicas para a comunicação” são reflexos dessa disciplina. Em 2018, em conjunto com a pesquisadora Nélia Del Bianco, apresenta uma discussão sobre as regiões do país onde a comunicação inexiste ou de precária no artigo “Brasil: Regiões de sombra e de silêncio no audiovisual e nas telecomunicações”. Esse texto é um marco já que reflete outros estudos e agrega novos pesquisadores. Em 2019, comemora os 10 anos do GP Geografias e traz uma síntese da construção e consolidação dele no texto “Da invisibilidade à visibilidade da Geografia na Comunicação: Travessias de territórios em uma década”. No texto, reforça o caráter interdisciplinar do GP e da disciplina geografias da comunicação. Em 2020, volta a discutir a comunicação brasileira sob o olhar das fronteiras: “Brasil nas bordas: Uso local de banda larga e audiovisual em Faixa de Fronteira”. Cabe salientar, que o percurso como pesquisadora não se restringe ao GP Geografia, nos colóquios binacionais (BrasilXArgentina e BrasilXEUA) sempre discutir as questões atinentes da geografia da comunicação e faz repercutir a necessidade do aprofundamento de discussões que sempre estiveram enclacradas em determinadas disciplinas e longe da interdisciplinaridade necessária para o entendimento do quanto complexo são as relações da comunicação.

MOREIRA, S. V.. A invisibilidade da Geografia na Comunicação. In: XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2009, Curitiba. Comunicação, Educação e Cultura na Era Digital. São Paulo: Intercom, 2009. v. 1. p. 01-07.

MOREIRA, S. V.. Emissoras Públicas de Rádio e TV na América do Sul: cinco exemplos regionais. In: XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2010, Caxias do Sul. XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. São Paulo: Intercom, 2010. v. 01.

MOREIRA, S. V.. Geografias do público e do privado na configuração de um marco legal para as comunicações. In: XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2011, Recife. Anais do ... Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. São Paulo: Intercom, 2011. v. 1.

MOREIRA, S. V.. Por que geografias, no plural, para a Comunicação?. In: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2012, Fortaleza. Anais do ... Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. São Paulo: Intercom, 2012. v. 1.

MOREIRA, S. V.. Tão perto e tão longe: radiodifusão pública na Guiana e no Paraguai. In: XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2013, Manaus. Comunicação em tempo de redes sociais: afetos, emoções, subjetividades. São Paulo: Intercom, 2013. v. 1

MOREIRA, S. V.. Indústria de mídia e diversidade na América do Sul. In: XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2014, Foz do Iguaçu. Comunicação - Guerra e Paz. São Paulo: Intercom, 2014.

MOREIRA, S. V.. Emissoras educativas X sistema público brasileiro de radiodifusão ? o caso da Rádio MEC do Rio de Janeiro (1936-2015). In: V Colóquio Brasil-Argentina de Ciências da Comunicação, 2015, Rio de Janeiro. Comunicação e Cidade Espetáculo - Intercom 2015. São Paulo: Intercom, 2015. v. 1.

MOREIRA, S. V.. Geografias da Comunicação, uma disciplina. In: 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2017, Curitiba. Comunicação, memórias e historicidades. São Paulo: Intercom, 2017. v. 1. p. 1-16.

MOREIRA, S. V.; BIANCO, N. R. . Brasil: Regiões de sombra e de silêncio no audiovisual e nas telecomunicações. In: Intercom 2018 - Grupo de Pesquisa Geografias da Comunicação, 2018, Joinville, SC. Desigualdades, gêneros e comunicação. São Paulo: Intercom, 2018. v. 1. p. 1-15.

MOREIRA, S. V.; MARTINS, C. F. S. ; BIANCO, N. R. . Brasil nas bordas: Uso local de banda larga e audiovisual em Faixa de Fronteira. In: 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Virtual) - Grupo de Pesquisa Geografias da Comunicação, 2020, Salvador. Um mundo e muitas vozes: da utopia à distopia?. São Paulo: INTERCOM, 2020. v. 1. p. 1.

